

A Situação do Crack e Outras Drogas nos Municípios Paulistas

Apresentação de Levantamento realizado pela

Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 2012.

Deputado Donisete Braga

Coordenador da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Coordenador da Pesquisa: Shocrats Patrício da Guarda (CRA-SP 121437)

Psicóloga Responsável: Egle Bellintani (CRP 06/94496)

Consolidação e Formatação: Marcos Paulo dos Santos e Shocrats Patrício da Guarda.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**

Palavra do Coordenador

Pelo segundo ano consecutivo a Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Assembléia Legislativa de São Paulo realizou levantamento sobre a situação do crack e outras drogas nos municípios paulistas. Os dados apresentados são referentes ao ano de 2011. No decorrer do ano de 2012, gestores públicos de 299 municípios, onde se concentram 74% da população do estado, responderam, por meio eletrônico, um questionário com treze perguntas enviado pela Frente Parlamentar no início do ano.

Assim como no primeiro levantamento apresentado em setembro de 2011, o resultado deste novo trabalho, agora mais detalhado, é extremamente preocupante. Os municípios afirmam que atenderam no ano passado um total de 50.511 pessoas envolvidas com crack, o que significa 1,63 atendimento por grupo de mil habitantes. Destes, 5.676 eram menores de 18 anos.

A análise dos dados aponta que o crack continua na liderança entre as drogas ilícitas. É, portanto, a droga mais presente na maioria dos atendimentos a usuários de entorpecentes no sistema público de saúde dos municípios paulistas.

A exemplo do levantamento anterior, o avanço do crack se acentua em municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes.

Gestores de 9% das cidades do estado de São Paulo afirmaram que o sistema público de seus municípios atendeu em 2011 mais pessoas envolvidas com o crack do que com álcool. No total são 58 cidades, 75% delas com até 100 mil habitantes. Preocupa ainda o fato de 54% dos municípios participantes terem afirmado que não implantaram ações ou equipamentos de combate às drogas em 2011.

Dos 299 municípios que responderam o questionário, 39% (116 municípios), investiram recursos financeiros (convênios) em comunidades terapêuticas. No total, 15.095 usuários de drogas receberam tratamento nestas entidades.

A soma de valores investidos por estes municípios em convênios que atendem aos dependentes químicos ultrapassou 14 milhões de reais em 2011, segundo informaram os gestores.

No que se refere à faixa etária dos usuários de crack que procuram o sistema público para tratamento, observa-se que em média 6% dos atendimentos envolvem menores de idade com até 13 anos; outros 23% foram atendimentos a jovens com até 20 anos de idade.

A reincidência no tratamento dos dependentes químicos realizado pelo sistema público continua alta, é superior a 50%, a exemplo do primeiro levantamento. E os municípios com população entre 5 mil e 50 mil habitantes continuam como os de reincidência mais alta.

Este levantamento é uma contribuição dos deputados da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas para o aprofundamento do debate e a construção de estratégias para enfrentar este grave problema de saúde pública que atinge toda a sociedade, indistintamente.

Membros da Frente Parlamentar

Antonio Mentor, Ana do Carmo, Afonso Lobato, Beth Sahão, Carlos Bezerra Jr., Carlos Pignatari Celso Giglio, Donisete Braga, Enio Tatto, Ed Thomas, Edson Ferrarini, Edinho Silva, Geraldo Cruz, Fernando Capez, Gerson Bittencourt, Hamilton Pereira, Jooji Hato, João Antonio, Major Olímpio, Regina Gonçalves, Marcos Martins, Mauro Bragato, Orlando Morando, Roque Barbieri, Telma de Souza, Ulysses Tassinari, Vinicius Camarinha.

Índice

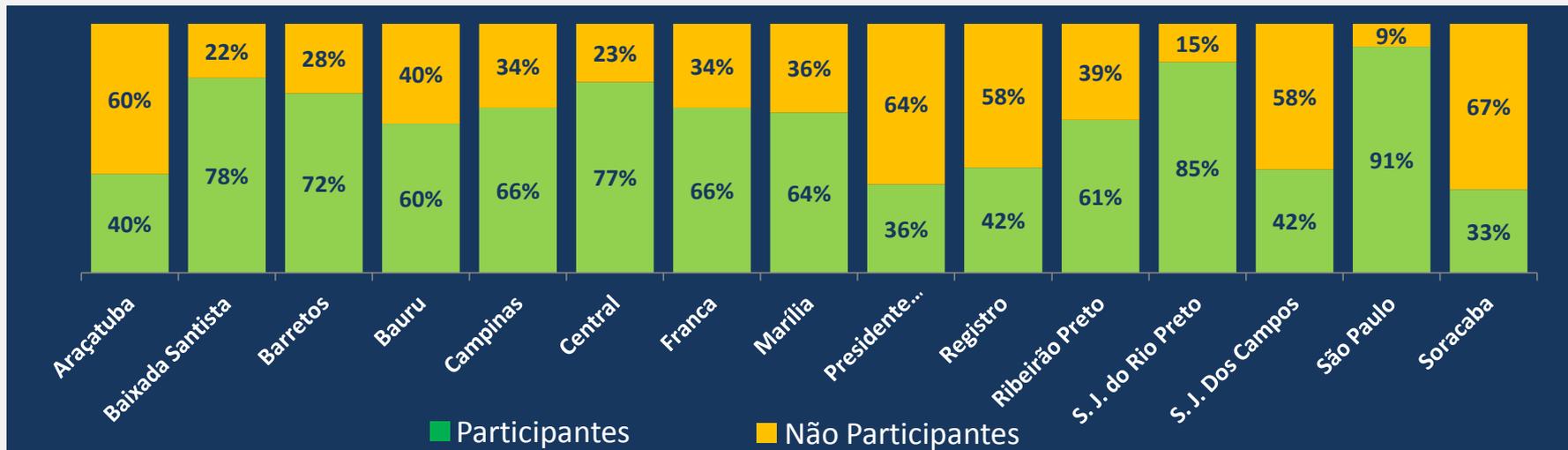
1. **Visão Geral**
2. **Drogas mais Presentes em atendimentos Públicos**
3. **Análise do atendimento a dependentes em Crack**
4. **Análise do Atendimento a Dependentes Químicos**
5. **Análise das Ações de Combate**
6. **Análise das Ações de Assistência**

01

Visão Geral

Cidades Participantes

Percentual de Abrangência Populacional por Região Administrativa



Municípios



População



02 Drogas mais Presentes em Atendimentos Públicos

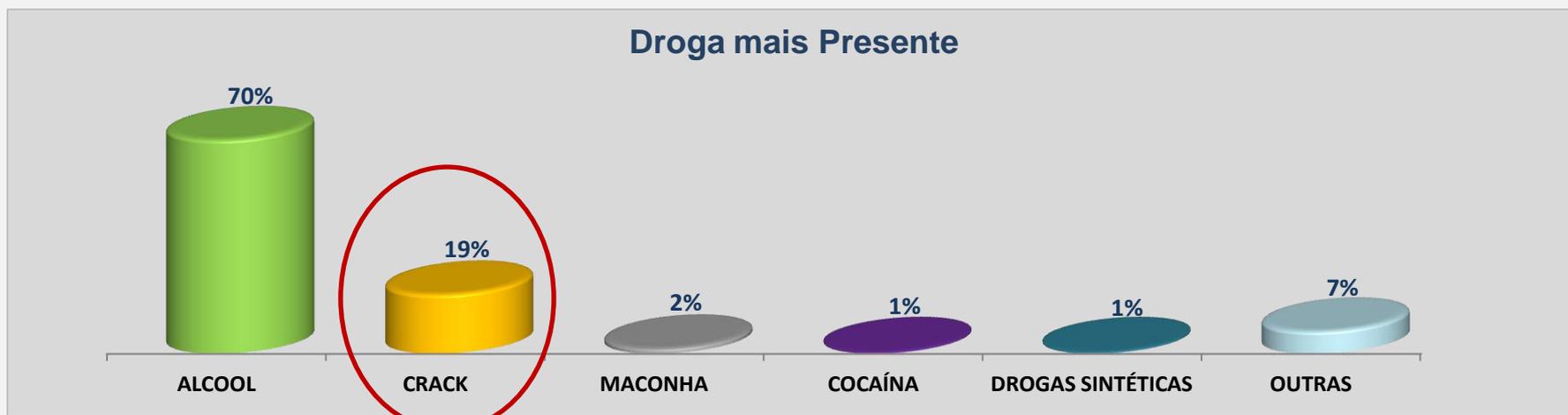
Geral

Qual foi a droga mais presente nos atendimentos públicos de saúde em seu município no ano de 2011?

✓ **ÁLCOOL** – Droga (lícita) mais presente para 70% (209 Municípios)

✓ **CRACK** - Droga ilícita mais presente para 47 % (142 Municípios)

✓ **CRACK** - Mais presente que o álcool em 19% (58 Municípios)



Dos 299 municípios participantes, 70% deles (209 municípios) apontam que o álcool permanece sendo a droga mais presente nos atendimentos . Um fato alarmante chama a atenção: Em 19% dos municípios participantes (58 municípios) já se atende mais usuários de CRACK do que de álcool.

02 Drogas mais Presentes em Atendimentos Públicos

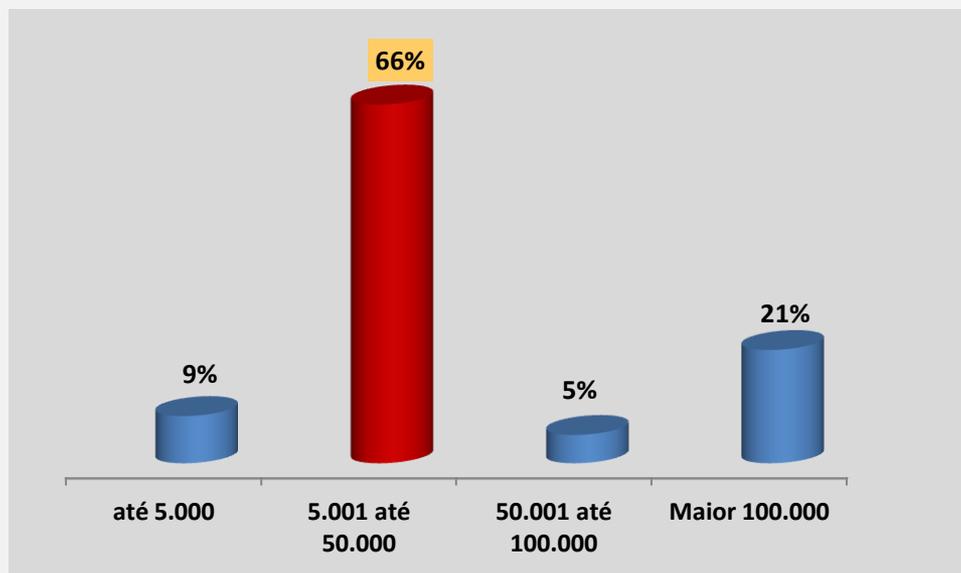
Geral

Dos 299 Participantes, em 58 Municípios o CRACK é mais presente que o álcool

Até 5.000 Habitantes	05
5.001 até 50.000 Habitantes	38
50.001 até 100.000 Habitantes	03
Maior 100.000 Habitantes	12

Regiões - Pontos de Atenção

São J. do Rio Preto	19
Campinas	07
Baurú	05
Sorocaba	05



Dos 59 municípios paulistas em que o CRACK esta mais presente que o álcool em atendimentos a usuários e dependentes químicos no sistema público de saúde, 19 (32%), municípios estão localizados na região administrativa de São José do Rio Preto.

03 Análise do atendimento a dependentes em Crack

Sistema Público de Saúde – Geral

No ano de 2011, quantos dependentes químicos em CRACK foram atendidos no sistema público de saúde em seu município?

299 Municípios Participantes

População Participante: 30.947.559

74% de Abrangência Populacional

✓ **50.511 Atendimentos nos municípios participantes em 2011**

✓ **1,63 Atendimentos por grupo de 1000 habitantes**

Classificação	População Participante	Municípios Participantes	Total de Atendimentos
Geral	30.947.559	299	50.511
Municípios Até 5.000 Habitantes	216.269	68	248
5001 Até 50.000 Habitantes	2.835.285	156	7.259
50.001 Até 100.000 Habitantes	1.726.486	25	5.852
Mais de 100.000 Habitantes	26.169.519	50	37.152

03 Análise do atendimento a dependentes em Crack

Sistema Público de Saúde – Por Tamanho de Município

No ano de 2011, quantos dependentes químicos em CRACK foram atendidos no sistema público de saúde em seu município?

Atendimentos por grupos de 1000 habitantes

Municípios Até 5.000 Habitantes

1,15

5001 Até 50.000 Habitantes

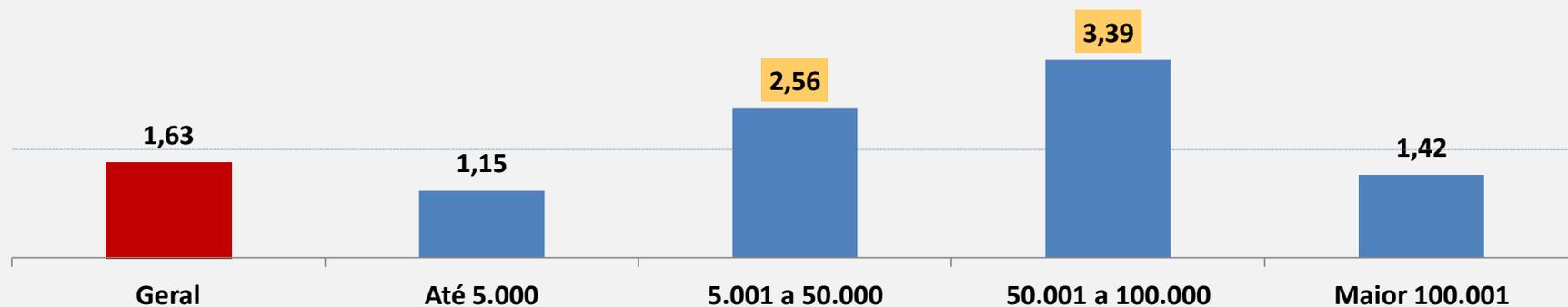
2,56

50.001 Até 100.000 Habitantes

3,39

Mais de 100.000 Habitantes

1,42

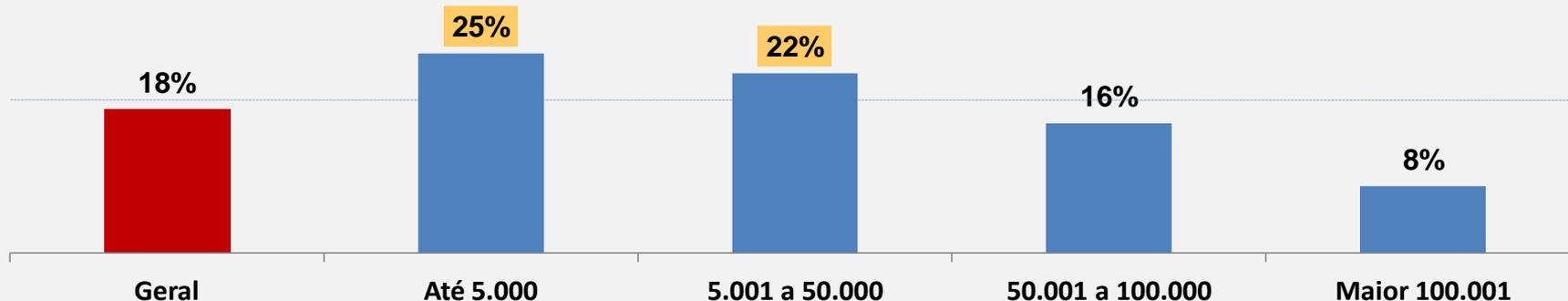


03 Análise do atendimento a dependentes em Crack

Menores de 18 Anos - Geral

Entre os dependentes químicos em crack atendidos em seu município pelo sistema público de saúde no ano de 2011, quantos eram menores de idade (até 18 anos)?

Classificação	Atendimentos	Menor de 18 anos
Geral	50.511	5.676
Municípios Até 5.000 Habitantes	248	61
5001 Até 50.000 Habitantes	7.259	1.608
50.001 Até 100.000 Habitantes	5.852	936
Mais de 100.000 Habitantes	37.152	3.071



04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Instituições ou entidades comunitárias

Em seu município, quantos dependentes químicos foram atendidos por instituições ou entidades comunitárias no ano de 2011?

299 Municípios Participantes

População Participante: 30.947.559

74% de Abrangência Populacional

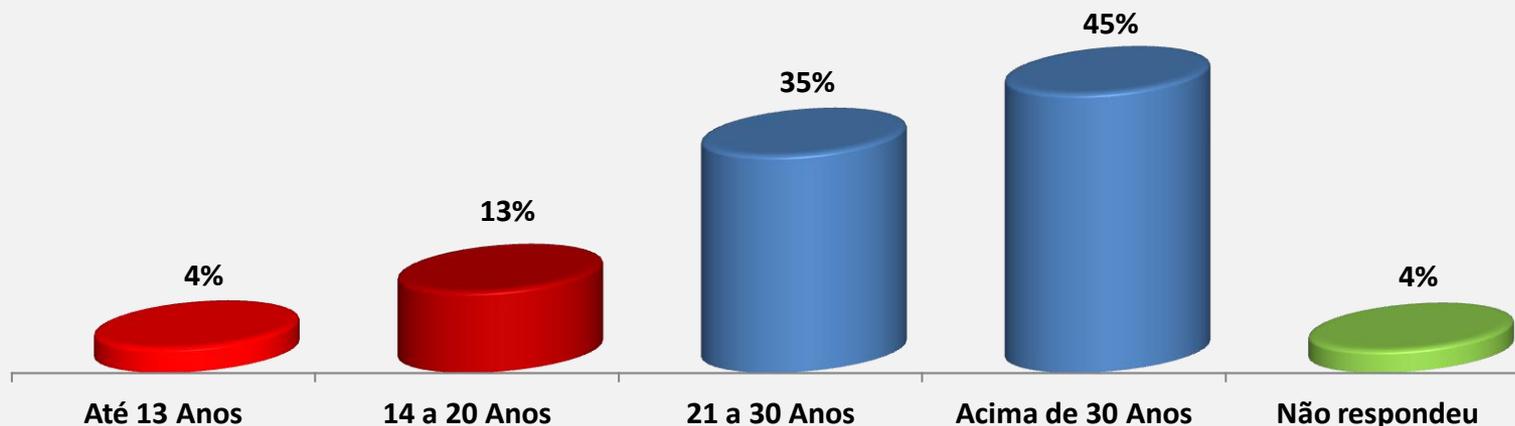
Classificação	População Participante	Municípios Participantes	Total de Atendimentos
Geral	30.947.559	299	15.095
Municípios Até 5.000 Habitantes	216.269	68	96
5001 Até 50.000 Habitantes	2.835.285	156	3.252
50.001 Até 100.000 Habitantes	1.726.486	25	2.447
Mais de 100.000 Habitantes	26.169.519	50	9.300

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Faixa Etária

Qual a faixa etária entre os dependentes químicos atendidos em 2011 no sistema público de saúde em seu município?

Faixa Etária nos Atendimentos a Usuários de Álcool



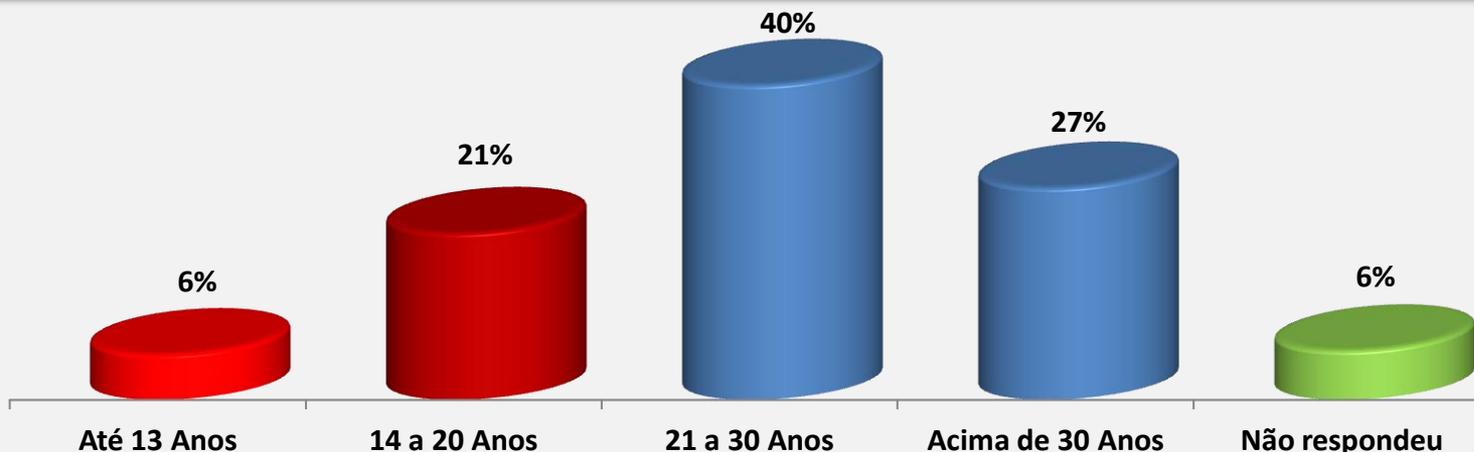
	Até 13	De 14 A 20 Anos	De 21 A 25 Anos	De 26 A 30 Anos	De 31 A 35 Anos	Mais de 35 Anos	Não respondeu
Geral	4%	13%	16%	19%	21%	24%	4%
Até 5.000	1%	13%	19%	17%	18%	25%	7%
5.001 a 50.000	3%	12%	15%	20%	21%	24%	4%
50.001 a 100.000	4%	17%	17%	18%	18%	23%	1%
Maior que 100.000	6%	13%	14%	18%	21%	26%	1%

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Faixa Etária

Qual a faixa etária entre os dependentes químicos atendidos em 2011 no sistema público de saúde em seu município?

Faixa Etária nos Atendimentos a Usuários de Crack



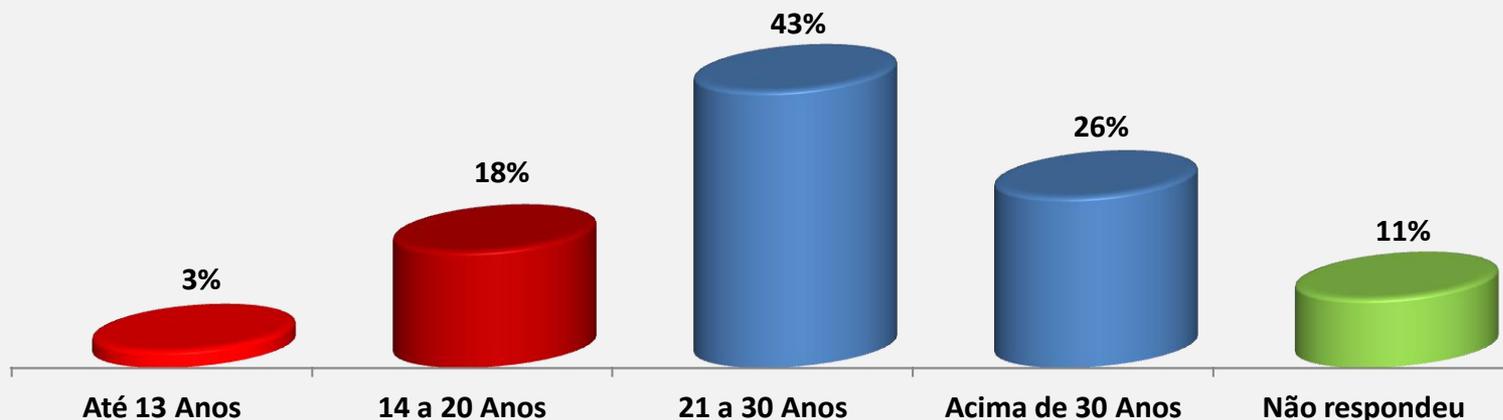
	Até 13	DE 14 A 20 Anos	DE 21 A 25 Anos	DE 26 A 30 Anos	DE 31 A 35 Anos	Mais de 35 Anos	Não respondeu
Geral	6%	21%	21%	19%	15%	12%	6%
Até 5.000	2%	16%	19%	19%	13%	6%	26%
5.001 a 50.000	6%	23%	23%	18%	14%	12%	5%
50.001 a 100.000	5%	23%	22%	18%	16%	15%	1%
Maior que 100.000	8%	19%	20%	20%	17%	16%	1%

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Faixa Etária

Qual a faixa etária entre os dependentes químicos atendidos em 2011 no sistema público de saúde em seu município?

Faixa Etária nos Atendimentos a Usuários de Cocaína



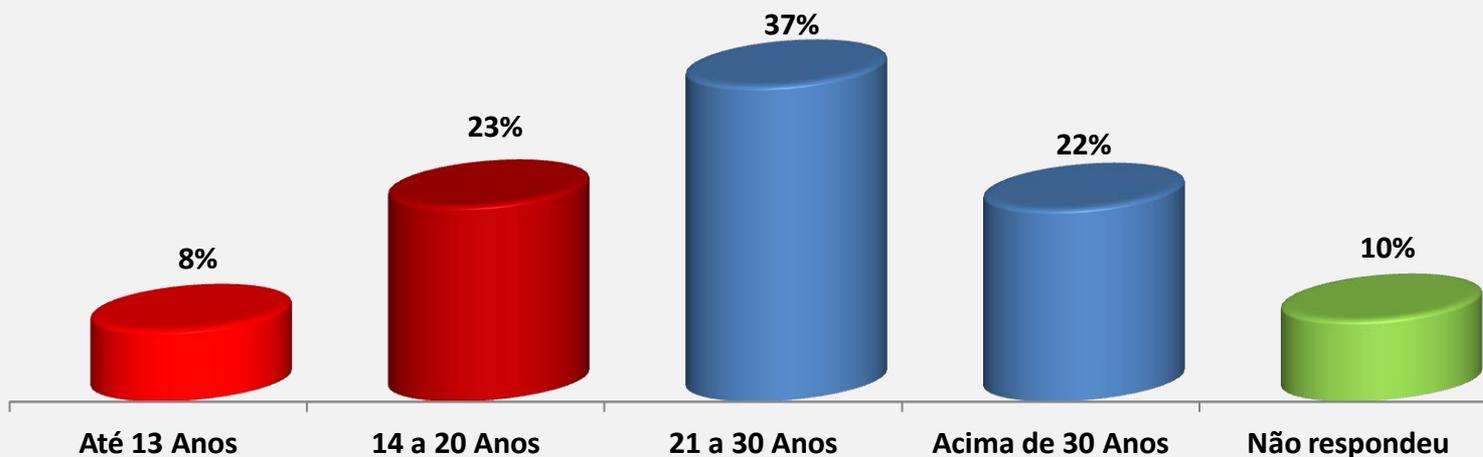
	Até 13	DE 14 A 20 Anos	DE 21 A 25 Anos	DE 26 A 30 Anos	DE 31 A 35 Anos	Mais de 35 Anos	Não respondeu
Geral	3%	18%	22%	20%	15%	11%	11%
Até 5.000	1%	15%	24%	15%	5%	3%	37%
5.001 a 50.000	1%	19%	25%	20%	14%	10%	11%
50.001 a 100.000	4%	17%	18%	22%	20%	17%	1%
Maior que 100.000	5%	18%	19%	22%	19%	16%	1%

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Faixa Etária

Qual a faixa etária entre os dependentes químicos atendidos em 2011 no sistema público de saúde em seu município?

Faixa Etária nos Atendimentos a Usuários de Maconha



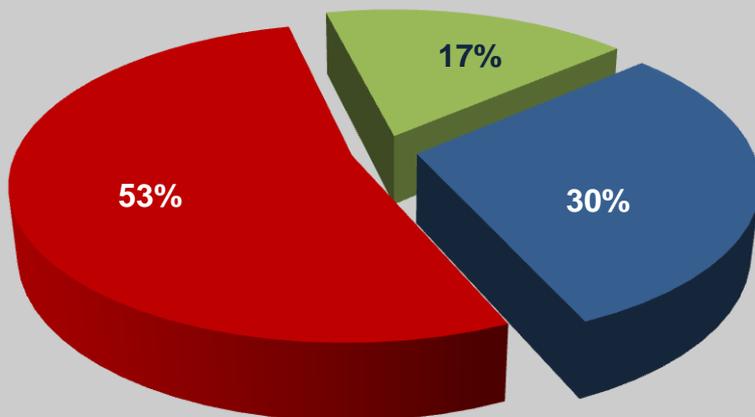
	Até 13	DE 14 A 20 Anos	DE 21 A 25 Anos	DE 26 A 30 Anos	DE 31 A 35 Anos	Mais de 35 Anos	Não respondeu
Geral	8%	23%	21%	16%	12%	10%	10%
Até 5.000	4%	22%	20%	11%	7%	8%	28%
5.001 a 50.000	6%	24%	21%	16%	13%	10%	9%
50.001 a 100.000	13%	20%	22%	17%	14%	11%	3%
Maior que 100.000	13%	22%	21%	17%	14%	12%	1%

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Reincidência de Usuários de Álcool

Qual o índice de reincidência nos tratamentos dos dependentes químicos em Álcool?

Consolidado



■ Reincidencia até 50% ■ Reincidencia maior que 50% ■ Não Respondeu

No geral, a consolidação dos dados apontou que 53% das cidades participantes (158 cidades) afirmaram que a reincidência nos tratamentos a dependentes de Álcool é superior a 50%.

Nos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, nota-se que o percentual de cidades com reincidência superior a 50%, sobe para 76% (19 cidades de 25 participantes).

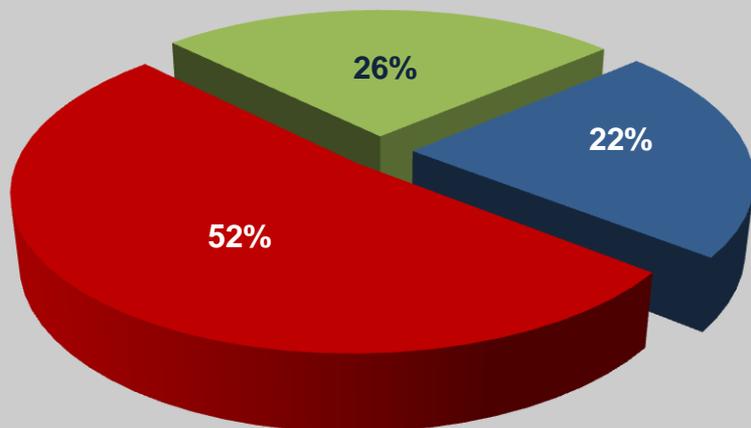
	Menor de 10%	De 11 a 30%	De 31 a 50%	De 51 a 70%	De 71 a 90%	Maior que 91%	Não respondeu
Geral	15	32	42	58	61	39	52
Até 5.000	8	7	10	10	10	10	13
5.001 a 50.000	7	18	14	30	34	22	31
50.001 a 100.000	0	1	3	5	12	2	2
Maior que 100.000	0	6	15	13	5	5	6

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Reincidência de Usuários de Crack

Qual o índice de reincidência nos tratamentos dos dependentes químicos em Crack?

Consolidado



■ Reincidencia até 50% ■ Reincidencia maior que 50% ■ Não Respondeu

No geral, a consolidação dos dados apontou que 52% das cidades participantes (155 cidades) afirmaram que a reincidência nos tratamentos a dependentes de CRACK é superior a 50%.

Nos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, nota-se que o percentual de cidades com reincidência superior a 50%, sobe para 80% (20 cidades de 25 participantes).

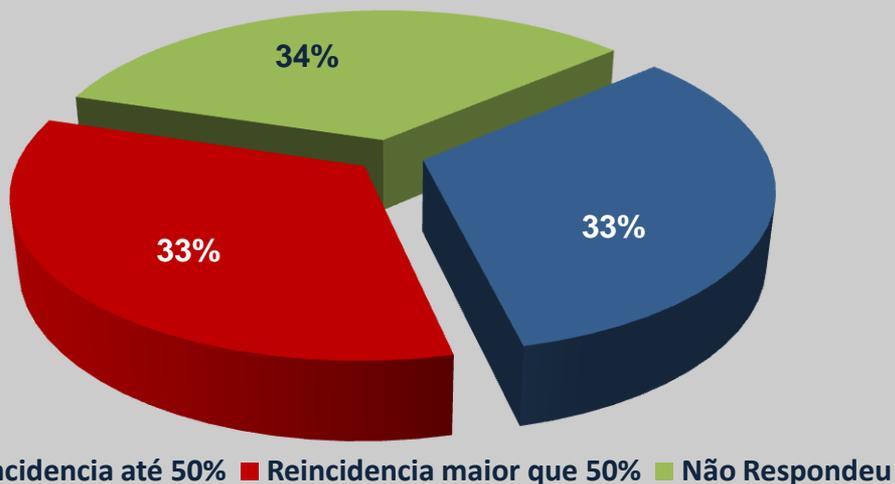
	Menor de 10%	De 11 a 30%	De 31 a 50%	De 51 a 70%	De 71 a 90%	Maior que 91%	Não respondeu
Geral	20	27	19	38	66	51	78
Até 5.000	12	2	1	8	4	9	32
5.001 a 50.000	7	19	12	16	38	26	38
50.001 a 100.000	1	1	1	3	11	6	2
Maior que 100.000	0	5	5	11	13	10	6

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Reincidência de Usuários de Maconha

Qual o índice de reincidência nos tratamentos dos dependentes químicos em Maconha?

Consolidado



No geral, a consolidação dos dados apontou que 33% das cidades participantes (100 cidades) afirmaram que a reincidência nos tratamentos a usuários de maconha é superior a 50%. Apesar de um percentual de reincidência abaixo da média se comparado com as demais drogas apontadas, nos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, nota-se que o percentual de cidades com reincidência superior a 50%, sobe para 56% (14 cidades de 25 participantes).

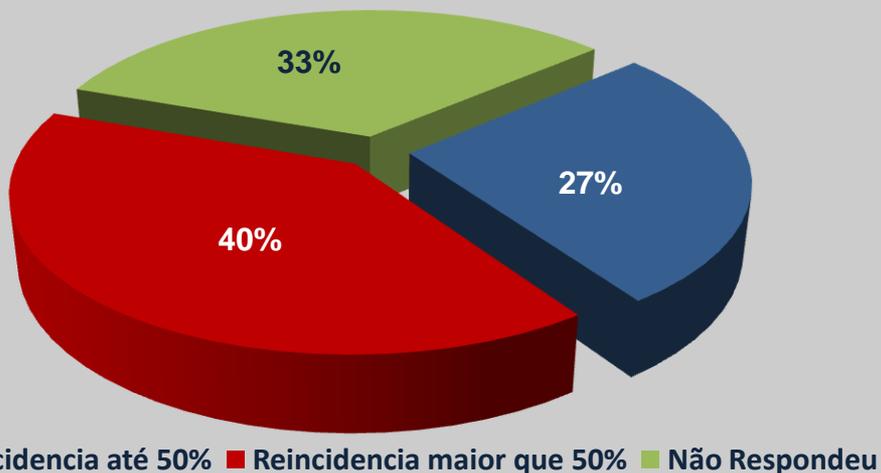
	Menor de 10%	De 11 a 30%	De 31 a 50%	De 51 a 70%	De 71 a 90%	Maior que 91%	Não respondeu
Geral	27	42	29	45	31	24	101
Até 5.000	10	7	0	8	2	3	38
5.001 a 50.000	12	25	13	20	21	14	51
50.001 a 100.000	1	2	3	8	5	1	5
Maior que 100.000	4	8	13	9	3	6	7

04 Análise do Atendimento a Dependentes Químicos

Reincidência de Usuários de Cocaína

Qual o índice de reincidência nos tratamentos dos dependentes químicos em Cocaína?

Consolidado



No geral, a consolidação dos dados apontou que 40% das cidades participantes (120 cidades), afirmaram que a reincidência nos tratamentos a dependentes de cocaína é superior a 50%. Apesar de um percentual de reincidência abaixo da média se comparado com as outras drogas apontadas, nos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, nota-se que o percentual de cidades com reincidência superior a 50%, sobe para 72% (18 cidades de 25 participantes).

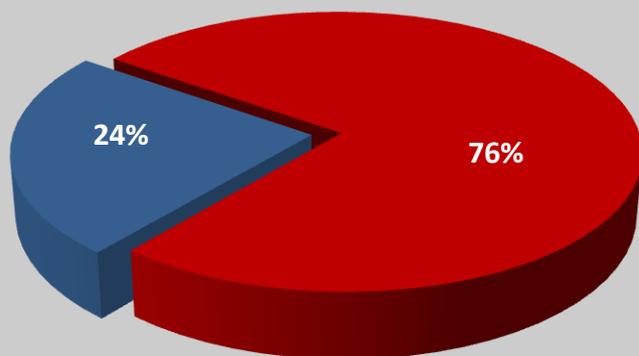
	Menor de 10%	De 11 a 30%	De 31 a 50%	De 51 a 70%	De 71 a 90%	Maior que 91%	Não respondeu
Geral	22	28	30	47	45	28	99
Até 5.000	11	2	5	5	1	5	39
5.001 a 50.000	9	19	14	21	27	14	52
50.001 a 100.000	1	1	3	6	9	3	2
Maior que 100.000	1	6	8	15	8	6	6

05 Análise das Ações de Combate

Geral

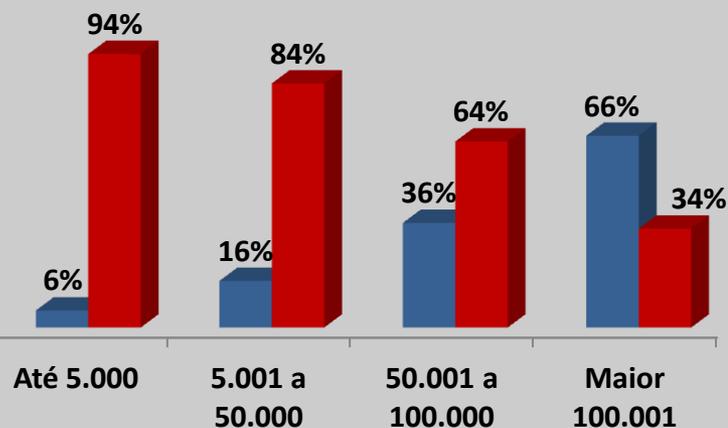
O seu município possui conselho municipal antidroga ativo?

Consolidado



■ Sim ■ Não

Tamanho do Município



■ Sim ■ Não

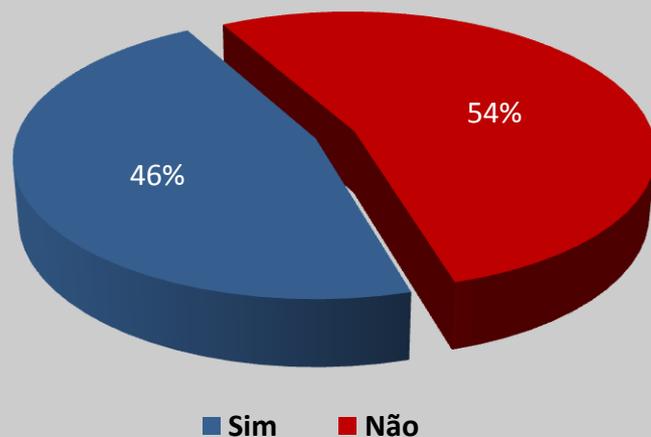
Os dados encaminhados indicam que na média 24% dos municípios participantes possui conselho municipal antidrogas ativo. Este percentual é ainda mais baixo nos municípios com menor densidade populacional, tendo como exemplo os municípios com população até 5 mil habitantes, onde apenas 6% (04 municípios de 68 participantes), indicaram possuir conselho municipal antidrogas ativo no ano de 2011.

05 Análise das Ações de Combate

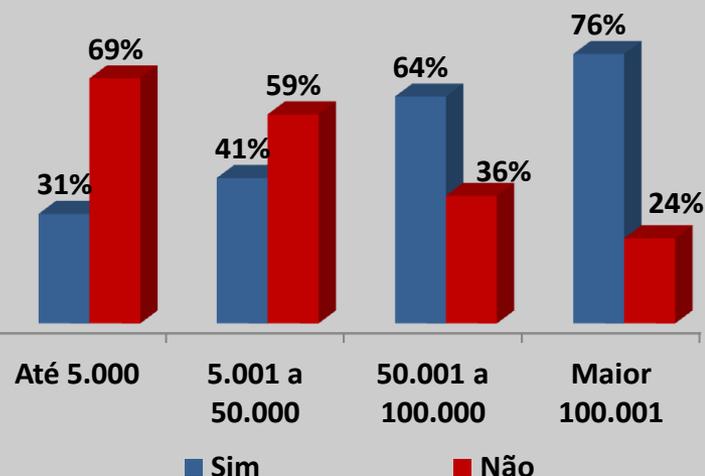
Geral

O seu município implantou ou manteve algum tipo de programa de combate às drogas no ano de 2011?

Consolidado



Tamanho do Município



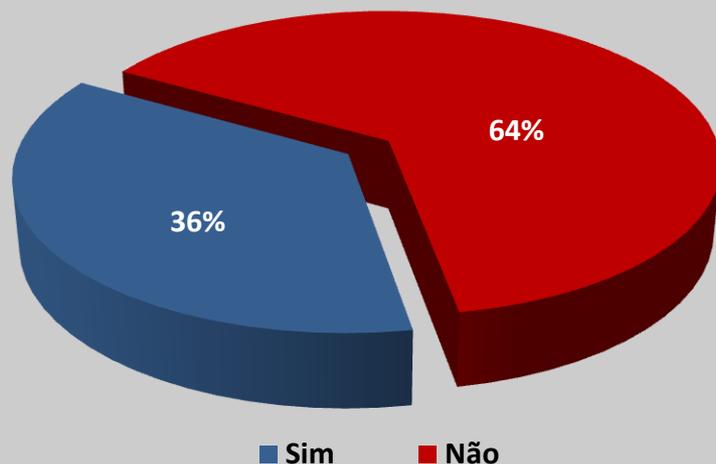
Os dados encaminhados indicam que na média 46% dos municípios participantes implantaram e ou mantiveram algum tipo de programa de combate às drogas no ano de 2011. A consolidação dos dados indica que nos municípios com menor densidade populacional este percentual é mais baixo que no restante do estado, tendo como exemplo os municípios com população até 5 mil habitantes, onde apenas 31% (21 municípios de 68 participantes), indicaram possuir, ter implantado e ou mantido algum tipo de programa de combate às drogas no ano de 2011.

06 Análise das Ações de Assistência

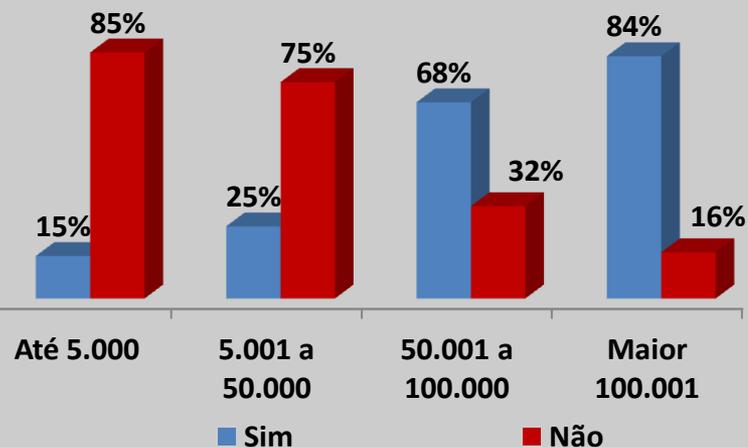
Geral

O seu município implantou ou manteve algum tipo de equipamento específico para atendimento aos dependentes químicos (ex. CAPs – Centro de Atenção Psicossocial)?

Consolidado



Tamanho do Município



Os dados encaminhados indicam que na média 36% dos municípios participantes implantou e ou manteve algum tipo de equipamento específico para atendimento aos dependentes químicos no ano de 2011. A consolidação dos dados indica que nos municípios com menor densidade populacional este percentual está abaixo do restante do estado, tendo como exemplo os municípios com população até 5 mil habitantes, onde apenas 15% (10 municípios de 68 participantes), indicou ter mantido e ou implantado algum tipo de equipamento específico para atendimento aos dependentes químicos no ano de 2011.

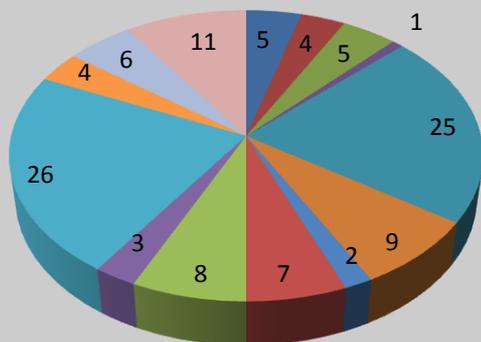
06 Análise das Ações de Assistência

Valores Investidos

Por favor, indique qual o valor investido pelo seu município em convênios com instituições ou entidades comunitárias que atendem a dependentes químicos no ano de 2011?

✓ **R\$14.141.879,52 Foram investidos em convênios no ano de 2011**

116 Cidades investiram em convênios em 2011



■ Araçatuba	■ Baix.Santista	■ Barretos	■ Bauru
■ Campinas	■ Central	■ Franca	■ Marília
■ Presid. Prud.	■ Ribeirão Pto	■ S. José R. Pto	■ São José C.
■ São Paulo	■ Sorocaba		

Valores por Região

Região	Cidades Por Região	Valor Investido
Araçatuba	5	R\$ 428.215,26
Baixada Santista	4	R\$ 330.000,00
Barretos	5	R\$ 1.053.840,00
Bauru	1	R\$ 543.103,47
Campinas	25	R\$ 4.902.029,69
Central	9	R\$ 2.332.658,86
Franca	2	R\$ 393.884,84
Marília	7	R\$ 1.240.491,58
Presidente Prudente	8	R\$ 118.132,00
Ribeirão Preto	3	R\$ 291.596,00
S. José Rio Preto	26	R\$ 418.621,03
São José dos Campos	4	R\$ 306.000,00
São Paulo	6	R\$ 918.190,11
Sorocaba	11	R\$ 865.116,68

As 10 Cidades que mais investiram em convênios em 2011

Cidade	Região	População	Valor Investido	Cidade	Região	População	Valor Investido
1 São Carlos	Central	224.828	R\$ 1.700.000,00	6 São Paulo	São Paulo	11.337.021	R\$ 599.390,00
2 Jundiá	Campinas	374.731	R\$ 1.100.000,00	7 Bauru	Bauru	346.650	R\$ 543.103,47
3 Marília	Marília	218.641	R\$ 1.029.691,58	8 Vinhedo	Campinas	65.377	R\$ 403.361,40
4 Paulínia	Campinas	85.759	R\$ 840.000,00	9 Araçatuba	Araçatuba	182.760	R\$ 399.200,16
5 Barretos	Barretos	112.885	R\$ 700.000,00	10 Campinas	Campinas	1.090.915	R\$ 380.000,00

CONCLUSÃO

O Levantamento realizado pela Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas nos municípios paulistas, com dados referentes ao ano de 2011, apontou que o crack continua avançando em todo o estado. É a droga ilícita mais presente nos atendimentos a usuários no sistema público de saúde, só perdendo para o álcool, considerada droga lícita.

O crack é obtido a partir da mistura da pasta-base da cocaína com bicarbonato de sódio e água. Atualmente a pedra do crack com 0,25 grama pode ser comprada por menos de R\$ 5,00, um custo baixo que ajuda na sua proliferação. Além de barata, é devastadora.

O uso crônico causa diversas complicações clínicas, como emagrecimento e favorecimento de infecções, além de quadros de psicose, agressividade, paranóia e alucinações. A longo prazo, o usuário se torna um “zumbi” ou, na linguagem popular, um “nóia”.

O crack não faz escolhas no universo social, atinge todas as classes, indistintamente.

O levantamento também mostrou que **o crack continua avançando com velocidade maior nos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, um total de 50 no estado.**

Os dados mostram que os municípios paulistas continuam clamando por recursos públicos, recursos humanos e equipamentos para enfrentar o avanço da droga.

Por outro lado, é preciso estimular os gestores a criarem os conselhos municipais antidrogas. O levantamento mostrou que 76% dos municípios não contam com este importante instrumento que pode contribuir com o debate e a implantação de políticas públicas de combate às drogas.

O alto índice de reincidência no tratamento dos dependentes químicos dentro do sistema público apontou, mais uma vez, a necessidade de se aprofundar o debate sobre esta questão especificamente.

Depreende-se deste segundo levantamento realizado pela Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas que o Estado de São Paulo carece de uma firme Política Estadual de Combate às Drogas.

É preciso que os governos estadual e federal intensifiquem seus projetos junto aos 645 municípios com ações permanentes e integradas. Que haja envolvimento maior dos demais poderes e da sociedade civil organizada, universidades e redes comunitárias.

Falamos de ações voltadas à prevenção, promoção, reinserção social e profissional, bem como a repressão ao tráfico do crack e outras drogas.

Em nome dos deputados membros desta Frente agradeço aos prefeitos, secretários e funcionários municipais que participaram deste Levantamento.

Deputado Donisete Braga

Coordenador da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Voltar